



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 8 de fevereiro de 2011

A CRITICA TCU condena ex-prefeito	1
POLITICA	
A CRITICA NEGLIGÊNCIA TRABALHISTA	2
ECONOMIA	
A CRITICA rogerio pina	3
BEM VIVER	
AMAZONAS EM TEMPO Mínimo vai ficar em R\$ 545, diz ministro de Dilma	4
ÚLTIMAS	
AMAZONAS EM TEMPO Em janeiro	5
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS ACIDENTES	6
CAPA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro	7
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Metalúrgicos vão à Justiça por acidentes	8
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS INDÚSTRIA	9
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS MATADOURO	10
AMAZONAS	

TCU condena ex-prefeito

O Tribunal de Contas da União (TCU) condenou o ex-prefeito de Parintins (AM), Heraldo Farias Maia, a devolver R\$ 441.733,13, valor atualizado, à Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Ele também foi condenado a pagamento de multa de R\$ 5 mil. Os pagamentos foram feitos em julho de 2000. O ministro-substituto Augusto Sherman Cavalcanti foi o relator do processo e cabe recurso à decisão.

Segundo o TCU, o ex-prefeito não comprovou a regular aplicação dos recursos repassados ao município para a construção de um matadouro frigorífico. O relatório do TCU ainda apontou irregularidades em notas fiscais e execução parcial da obra.

Apenas 55% da obra estavam concluídos na ocasião em que o tribunal fez diligências para verificar a aplicação do dinheiro público, que já havia sido repassado a terceiros.

"A citação do responsável foi decorrente da não comprovação da boa e regular aplicação dos



O valor será devolvido à Suframa, diz o TCU, porque o ex-prefeito não comprovou a aplicação dos recursos repassados ao município para a construção de um matadouro

recursos, em face da omissão no dever de prestar contas; não apresentação de aplicação financeira; e constatação no extrato bancário de ocorrências de débitos autorizados sem documentos comprobatórios", afir-

ma no relatório o ministro.

A mesma prestação de contas foi aprovada com ressalvas pela Suframa. O Ministério Público entendeu, no entanto, que considerando a ausência da documentação no processo, era necessá-

ria a realização de diligência à Suframa para encaminhamento dos documentos que compunham a prestação de contas.

Após as diligências, os levantamentos do TCU indicaram que não houve comprovação de

"boa e regular aplicação" do montante de R\$ 100.244,21, referente a dois cheques (um de R\$ 30.244,21 e outro de R\$ 70 mil), emitidos, respectivamente, em nome da Prefeitura Municipal de Parintins/AM e de De-

Era vice de "Carbrás"

Heraldo Farias Maia comandou o Município de Parintins entre os anos 1998 e 2000. Ele era vice do ex-prefeito "Carlinhos da Carbrás", que foi cassado pela Câmara Municipal por irregularidades na aplicação de dinheiro da prefeitura.

nize Maria Marinho Dias. Ainda segundo o relatório do TCU, Denise Maria não foi condenada porque já se passaram 11 anos da emissão (julho/2000), sem que ela tivesse sido notificada.

A multa, justifica o ministro, é pela não apresentação de cópias de cheques solicitadas pelo TCU na época em que as diligências averiguando a situação foram feitas.

O valor a ser devolvido deve ser recolhido aos cofres do Tesouro Nacional. Cópia da decisão foi enviada à Procuradoria da República no Estado do Amazonas para as providências necessárias.

NEGLIGÊNCIA TRABALHISTA

Acidentes de trabalho no PIM

Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas diz que eles estão ocorrendo em grande quantidade

O Sindicato dos Metalúrgicos pretende levar denúncias de acidentes de trabalho, demissões por doenças ocupacionais e discriminações trabalhistas hoje aos ministérios do Trabalho e Emprego, da Previdência Social e de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, em Brasília. A mesma denúncia será protocolada ao Ministério Público do Trabalho (MPT), de acordo com o presidente do sindicato, Valdemir Santana.

Em 15 dias, nove casos de acidentes de trabalho que resultaram em perdas de membros foram levados ao conhecimento do sindicato. Na última sexta-feira, um operário da Sodécia, empresa que faz estamparia para o polo de Duas Rodas, perdeu um braço. No mesmo dia, outro funcionário da Ifer perdeu a mão numa máquina de fundição.

Na semana passada, segundo Valdemir, um empregado da Samsung teve o dedo decepado durante acidente de trabalho. Outro operário da Tecal sofreu um acidente no pé.

A reportagem tentou conta



com a assessoria da Samsung, mas não obteve sucesso.

"O sindicato não tem poder de polícia contra as empresas. Mas estamos apelando para o Governo do Estado, Prefeitura,

Ministério Público e Superintendência Regional do Trabalho para fiscalizá-las com frequência e evitar que essas situações continuem ocorrendo", disse o presidente do Sindicato.

ACIDENTES

Segundo o Sindicato, as empresas do Distrito Industrial estão sendo negligentes em relação à segurança do trabalho. "Hoje não cabe mais ato inseguro, há ambiente de risco e tecnologias para evitar isso", disse o sindicalista.

Nesses casos, o sindicato orienta o trabalhador a ingressar com uma ação de indenização por perdas e danos na Justiça do Trabalho.

A solução, na avaliação do Sindicato, é reduzir a jornada de trabalho de quem trabalha em funções altamente repetitivas, de 44 horas para 36 horas.

DISCRIMINAÇÃO

Além disso, Valdemir Santana afirmou que algumas empresas, sobretudo as asiáticas, estão restringindo as contratações de pessoas que tenham mais de 25 anos e acima de 60 quilos durante as entrevistas de seleção de pessoal. "Temos que acabar com essa discriminação que é cruel. Parece que estamos num campo de concentração. Isso é, no mínimo, imoral", declarou.

Doenças ocupacionais mais comuns

O Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) registrou, em 2009, 8.655 acidentes de trabalho, com maior incidência de ferimentos, fraturas e lesões de punho e mão, lesões no ombro, ferimentos na cabeça, traumas pernas, tornozelos e pés.

De acordo com a denúncia do Sindicato dos Metalúrgicos, 352 pessoas foram demitidas das indústrias locais, em 2010, depois de passar o período de estabilidade pelo INSS. "Após um ano, eles demitem porque acham que a pessoa não serve mais para aquela função".

As doenças ocupacionais mais comuns registradas atingem a coluna como hérnias de disco, bursite, tendinite, sinovite, tenossinovite e distensões musculares.

As atividades onde ocorrem maior número de acidentes são fábricas de aparelhos de recepção, de motocicletas, construção de edifícios e transporte rodoviário.

Blog

Victor Sasso

VICE-PRESIDENTE
DO SINAEEs

"NÓS, no Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus, (Sinaees) não temos conhecimento dos fatos relatados, pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, sobretudo no que tange aos números de acidentes de trabalho. O que temos de informação é que as empresas associadas costumam obedecer as normas regulamentadoras de segurança do trabalho. Além disso, posso afirmar que em situações em que eventualmente ocorra um acidente de trabalho, o colaborador recebe toda a assistência necessária. Em relação às demissões, no formato como foi exposto pelo sindicato, não constitui uma prática das empresas fazer corte em decorrência de lesões porventura apresentadas pelo trabalhador. Os cortes de pessoal ocorrem, é verdade, mas quando a capacidade de produção das empresas cai ou, em última análise, por mau desempenho do próprio trabalhador."

rogerio pina

Retomada da produção

→ A fábrica Sundown de motos e bicicletas inicia processo de reativação de sua produção em Manaus. No controle estão dois grupos de investimentos que adquiriram 75% do capital da Brasil & Movimento S.A, em operação estimada em 15 milhões de reais. A torcida é para que tudo dê certo neste processo, para geração de postos de trabalho na capital.

Mínimo vai ficar em R\$ 545, diz ministro de Dilma

O Executivo encaminhará, nos próximos dias, projeto de lei ao congresso, mas a aprovação depende de negociação entre os líderes

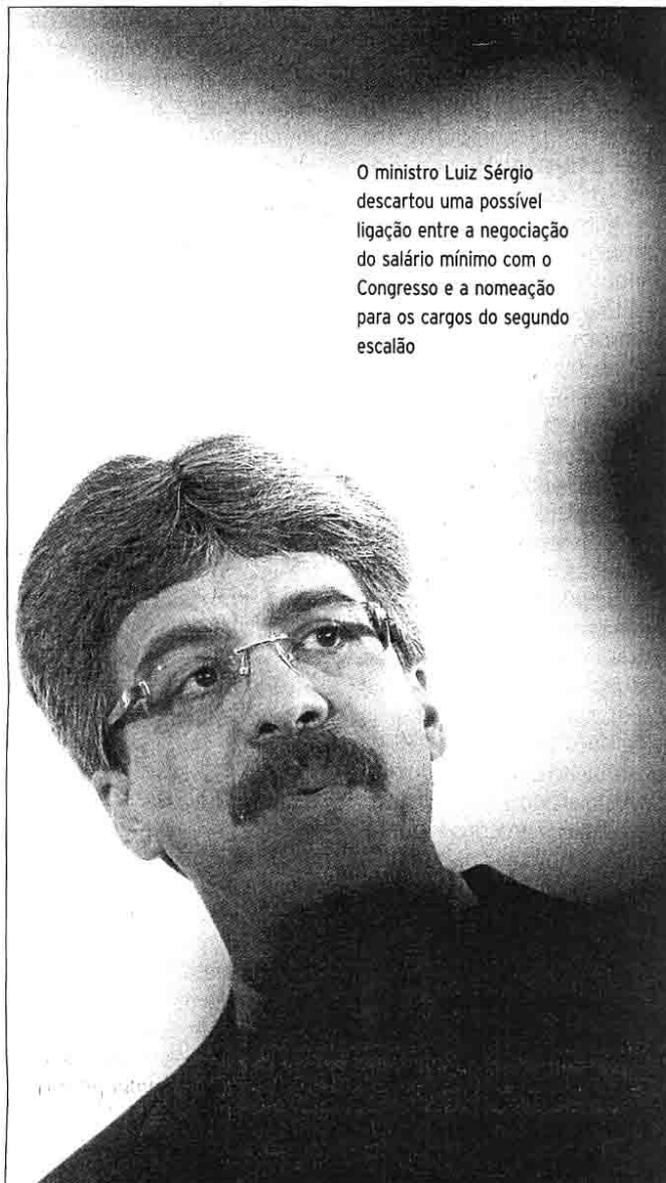
O ministro da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência, Luiz Sérgio, informou ontem que o governo enviará até a próxima semana um projeto de lei ao Congresso Nacional que fixa o valor do salário mínimo em R\$ 545. O envio da proposta, no entanto, depende de um acordo com os líderes do governo na Câmara e no Senado.

Segundo Luiz Sérgio, o valor do salário mínimo foi tema da reunião de coordenação política, realizada pela presidente Dilma Rousseff nesta segunda-feira. Participaram do encontro os líderes do governo na Câmara, deputado Cândido Vaccarezza (PT-SP), e no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR).

"Há um entendimento na sociedade e no parlamento de que a política adotada para o salário mínimo é uma política acertada, que colocou o salário mínimo numa rota de recuperação do poder de compra", disse o ministro Luiz Sérgio, que deve se reunir novamente com os líderes do Congresso hoje.

Luiz Sérgio negou a possibilidade de antecipar neste ano o reajuste previsto para 2012 - como sugeriram as centrais sindicais - e reafirmou a proposta do governo de fixar o mínimo em R\$ 545.

"As centrais chegaram a levantar essa questão, mas, se temos uma política, temos uma regra que não pode ser quebrada. Porque aí nós estamos abrindo uma exceção perigosa, principalmente, para os trabalhadores. Se temos uma regra estabelecida,



O ministro Luiz Sérgio descartou uma possível ligação entre a negociação do salário mínimo com o Congresso e a nomeação para os cargos do segundo escalão

o valor será decorrência dessa regra", disse o ministro.

De acordo com o ministro, o projeto ainda não está pronto e terá a intenção de assegurar o reajuste do salário mínimo até 2014 nos mesmos moldes do atual acordo, que prevê um aumento com base na inflação do período mais

a variação do PIB dos dois anos anteriores.

Segundo o ministro, a primeira proposta encaminhada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva previa um acordo de longo prazo, até 2023. Mas as próprias centrais sindicais propuseram a revisão em 2011.

Em janeiro

Superávit alcança US\$ 432 milhões

A balança comercial teve um superávit de US\$ 432 milhões na primeira semana deste mês, resultado de exportações no montante de US\$ 3,531 bilhões e importações de US\$ 3,099 bilhões. No acumulado deste ano (25 dias úteis), o saldo comercial está positivo em US\$ 856 milhões ou uma média de US\$ 34,2 milhões por dia útil. No mesmo período em 2010, a balança comercial brasileira apresentava um saldo negativo de US\$ 351 milhões, ou uma média negativa de US\$ 14 milhões/dia.

ACIDENTES

Sindicato aciona fábricas do PIM na Justiça do Trabalho

AMAZONAS 8 | O Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas anunciou, ontem, que ingressou com os primeiros processos na Justiça do Trabalho contra empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) onde têm ocorrido acidentes de trabalho com frequência e até com a necessidade de amputação de partes do corpo dos trabalhadores. Em 2010, segundo levantamento do Sindicato, 459 pessoas foram afastadas do trabalho, a maioria relacionada a Lesões por Esforço Repetitivo (LER). “Nos últimos 15 dias, oito trabalhadores tiveram que amputar membros por causa de acidentes”, relata a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos.

Claro & Escuro

Licitação para a Fiam 2011

A Suframa lança, no próximo dia 24 a 6ª edição da Feira Internacional da Amazônia (Fiam), programada para outubro. A licitação, em abril, para escolha de quem organizará o evento, prevê mais de uma empresa. Em 2009, o contrato foi de R\$ 7,5 milhões.

Metalúrgicos vão à Justiça por acidentes

Tabajara Moreno

Da Redação

Manaus, Amazonas

O Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas anunciou, ontem, que ingressou com os primeiros processos na Justiça do Trabalho contra empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) por conta dos casos de doenças ocupacionais e acidentes no ambiente trabalhista. Segundo levantamento da entidade, 459 trabalhadores foram afastados ano passado devido a lesões repetitivas e outras doenças relacionadas ao trabalho.

De acordo com o presidente do sindicato, Valdemir Santana, o plano é ingressar com uma série de ações na Justiça para que as fábricas recebam novas fiscalizações.

O levantamento do sindicato abrange 84 empresas ligadas aos setores metalúrgico, naval e eletroeletrônico. "Além das doenças ocupacionais, tem também os acidentes com sequelas graves. Nos últimos 15 dias, oito trabalhadores tiveram que amputar membros por causa de acidentes", disse Santana.

Segundo o procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho (MPT), Jorsinei Dourado do Nascimento, pelo menos 30% da mão de obra do PIM possui algum tipo de doença ocupacional e a raiz desse problema e também dos acidentes com sequelas graves é a má implantação ou inexistência de planos ergonômicos nas empresas. "No papel, os



Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Valdemir Santana diz que objetivo é ampliar as fiscalizações trabalhistas / Foto: Arlesson Sicsú / 19/01/09

planos ergonômicos são muito bonitos, mas na prática eles, muitas vezes, não são nem implantados e, em muitos casos, ineficientes", criticou.

Para o procurador, outro fator que corrobora para o adoecimento dos funcionários do PIM são as jornadas excessivas de trabalho. "Mudar essa cultura é um grande problema. Um grande ponto para reduzir o número de doentes é aumentar os intervalos de descanso. O trabalho é excessivo e isso pode causar deficiências e até levar a acidentes", disse.

De acordo com Nascimento, na próxima semana, o MPT deve se reunir com os presidentes da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Carlos Silva, e Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), Maurício Loureiro, para estabelecer prazos de redução de acidentes nas empresas.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Operários têm os membros amputados

Entre os casos de acidente com sequelas graves citados pelo sindicalista estão os dos industriários Arivan de Oliveira Batista e Edir Lima de Oliveira. Arivan teve o braço esquerdo amputado após um acidente com uma máquina, na madrugada da última sexta-feira, na empresa Ifer da Amazônia.

"Ainda não sabemos como foi o acidente porque ninguém soube nos informar e meu marido está muito abalado e não quer falar. Quando a gente pergunta, ele fecha os olhos e não fala nada", relata Raimunda Silva, 50, mulher de Arivan.

O operador de máquinas está no Hospital Pronto-Socorro Dr. João Lúcio, onde também encontra-se internado o industriário Edir Lima, que sofreu acidente no domingo, na empresa Sodécia e teve amputada uma das mãos. A reportagem não conseguiu contato com a família de Edir.

INDÚSTRIA

Teikon mantém operações no PIM

A Teikon Tecnologia Industrial da Amazônia Ltda. não deixou o Polo Industrial de Manaus (PIM) por conta da competição de produtos chineses, como publicou, ontem, o DIÁRIO. A empresa continua operando e investindo na Zona Franca e, segundo o seu diretor-presidente, José Ruy Alvarez, aumentando seus investimentos para ampliar as suas operações na cidade.

A matéria publicada ontem informava que, nos últimos três anos, dez empresas do segmento componentistas encerraram as atividades por conta da competição com os produtos chineses, mas as multinacionais continuam atendendo as fábricas do PIM com suas empresas instaladas na Ásia, segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Amazonas (Sinaees/AM), Wilson Périco.

José Alvarez negou a informação de que a Teikon estivesse entre as empresas prejudicadas pela concorrência chinesa na área de componentes. A Teikon continua operando normalmente e investindo mais em Manaus e não é verdade que tenha en-

cerrado suas atividades. Além disso, o objetivo da empresa é aumentar o volume de operação e não reduzi-la.

A empresa iniciou suas operações no PIM em outubro de 2007 e informa que opera em padrões internacionais de qualidade e meio ambiente, certificada pelas normas ISO 9001 e ISO 14001 (em suas revisões vigentes) pelo órgão certificador BSI. E que busca a melhoria contínua, satisfação dos seus clientes e acionistas através do monitoramento, análise e aperfeiçoamento de seus processos e produtos, atentando a minimização e controle dos seus impactos ambientais e atendimento à legislação.

A Teikon mantém uma linha de montagem que atende à legislação europeia quanto às diretrizes Restriction Of Certain Hazardous Substances (RoHS), também conhecida como a 'Lei do Sem Chumbo' (lead free), que proíbe que certas substâncias perigosas sejam usadas em processos de fabricação de produtos eletrônicos.

A empresa mantém plantas em Manaus, São José dos Pinhais (PR) e Porto Alegre (RS).

COMPANHIA É DIVERSIFICADA

A empresa atua no segmento eletroeletrônico, com destaque para a automação comercial e industrial, informática, entretenimento e telecomunicações.

MATADOURO

TCU condena ex-prefeito de Parintins

O Tribunal de Contas da União (TCU) condenou o ex-prefeito de Parintins (AM) Heraldo Farias Maia a devolver R\$ 441.733,13, valor atualizado, à Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Cabe recurso da decisão.

De acordo com a decisão, o ex-prefeito não comprovou a regular aplicação dos recursos repassados ao município, para a construção de matadouro frigorífico. Relatório do TCU ainda apontou irregularidades nas notas fiscais e

execução parcial do objeto. Apenas 55% da obra estava concluída.

O responsável também foi multado em R\$ 5 mil. O valor deverá ser recolhido aos cofres do Tesouro Nacional. Cópia da decisão foi enviada à Procuradoria da República no Estado do Amazonas. O ministro substituto Augusto Sherman Cavalcanti foi o relator do processo.

O investimento da Suframa foi feito com o objetivo de revitalizar a pecuária no

município. A autarquia custeou a construção do matadouro Ozório Melo, anunciado como "um dos mais modernos do Estado, com capacidade para abater até 300 animais por dia".

Investimento

Em pleno funcionamento, o matadouro pode gerar um faturamento mensal de até R\$ 200 mil a partir do atendimento de pecuaristas dos municípios da região, no Amazonas e no Pará, de acordo com projeções da

prefeitura.

A Suframa investiu R\$ 600 mil, não reembolsáveis, para compra de equipamentos do matadouro, por meio de um convênio com a Prefeitura de Parintins.

O prédio recebeu recursos no mesmo valor, em um convênio anterior da Suframa. Os valores foram repassados e fiscalizados por intermédio da Caixa Econômica Federal. Com as contrapartidas da prefeitura, o investimento total foi de cerca de R\$ 1,5 milhão.